

italea



A viagem para encontrar às suas raízes

Festa italiana



Revista

NÚMERO 8

www.italea.com



italea



A viagem para encontrar às suas raízes

SITES REGIONAIS

		italeaabruzzo.com
		italeabasilicata.com
		italeacalabria.com
		italeacampania.com
		italeaemiliaromagna.com
		italeafriuliveneziagiulia.com
		italealazio.com
		italealiguria.com
		italealombardia.com
		italeamarche.com
		italeamolise.com
		italeapiemonte.com
		italeapuglia.com
		italeasardegna.com
		italeasicilia.com
		italeatoscana.com
		italeatrentinoaltoadige.com
		italeaumbria.com
		italeavalledaosta.com
		italeaveneto.com



SITES NACIONAIS

italea.com

Sumário

4



Itinerários Otranto
Descobrimos a "pérola" do Salento, entre influências romanas, bizantinas e aragonesas

10



Turismo de raízes Itália no centro do fenômeno
Na Universidade da Calábria, uma chance de diálogo com especialistas

6



Itinerários Pienza
Construída por Pio II em meados do século XV, é uma das joias renascentistas do nosso país

18



A história Connie e Rosalba
Duas primas, dois continentes e uma viagem: gemas raízes: é assim que se reencontraram

8



Emigração Nasce a rede museológica
A grande iniciativa foi lançada em Gênova no âmbito do projeto Italea

22



Experiências Atividades para explorar em toda a Itália
Da alpicultura no Trentino ao "som" da neve na Basilicata

News



Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.

2024: um ano inesquecível

2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.

Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.

Otranto
PUGLIA



Otranto, a pérola do Salento

**Famoso destino turístico
e município mais oriental
da Itália, preserva influências
romanas, bizantinas e aragonesas**

Carmelo Bene, em uma de suas memoráveis participações no programa Maurizio Costanzo Show, declarou: "Otranto é uma pérola", e não poderia ter descrito melhor essa antiga cidade romana, outrora chamada Hydruntum. Seu nome deriva do rio Idro (Hydrus), que deságua próximo à atual Otranto. Essa joia do Salento é um verdadeiro mosaico cultural, com influências de diversas civilizações como messápica, grega, romana, bizantina, gótica, normanda, suábica, angevina e aragonesa. Terra de destaque na produção do azeite salentino, sempre em constante interação com o mar e os comerciantes vindos do Oriente

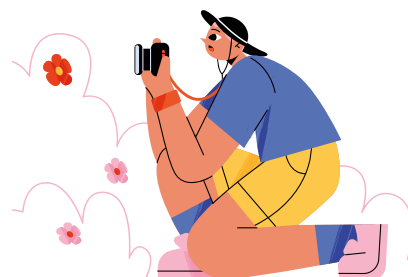
Otranto também se conecta à lenda de Eneas, que teria desembarcado no Porto Badisco, e com as histórias de marinheiros que afirmam ter avistado monstros marinhos nas suas águas. A entrada principal da cidade se dá pela imponente Porta Alfonsina, que, junto com as torres das muralhas

(Duchessa, Ippolita e a do sudoeste), evidencia a arquitetura militar aragonesa, construída após a devastação turca de 1480. Entre as principais atrações da cidade está o Castelo Aragonês, cuja estrutura original remonta ao século XV, embora tenha sofrido diversas modificações ao longo dos séculos. Suas passagens subterrâneas intrigantes e misteriosas dão um charme único ao local. A fortaleza, erguida por Ferdinando de Aragão sobre bases suábicas, também foi reforçada pelos turcos durante a ocupação de 1480. Outro destaque é a pequena Igreja de São Pedro (séculos X-XI), que abriga belíssimos afrescos bizantinos e uma cripta fascinante. Entretanto o maior símbolo de Otranto é a Catedral de Santa Maria Annunziata, guardiã dos restos mortais de 800 mártires, executados em 1480 pelo exército de Achmet Paxá por se recusarem a renegar sua fé cristã.

O evento mais importante da cidade é a festa dedicada aos Mártires de Otranto, que começa no final de julho e dura cerca de duas semanas. A rica herança histórica da cidade marcada por guerras, comércios, invasões e crenças também se manifesta na culinária local. Os pratos típicos unem tradições rurais e marítimas com toques da influência oriental. Não deixe de experimentar as famosas orecchiette pugliesi e os peixes frescos frequentemente servidos em sopas e ensopados deliciosos.

Para encerrar sua visita com chave de ouro, renda-se à energia contagiante da pizzica, uma dança folclórica vibrante acompanhada pelos sons dos tamborins. Nascida como um ritual terapêutico para curar os sintomas da picada da tarântula, a pizzica é uma expressão cultural única que revela a profundidade das tradições pugliesas.





OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Ao sul de Otranto, visite a fascinante Gruta Zinzulusa. Ao norte, não deixe de conhecer a região entre Torre dell'Orso e Sant'Andrea, com suas paisagens deslumbrantes.



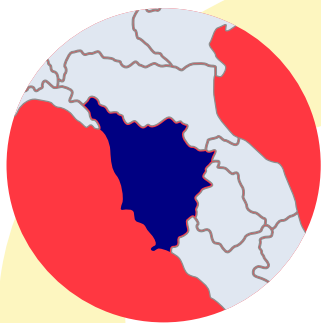
COMO CHEGAR

O aeroporto mais próximo é o de Brindisi, a 74 km de distância. Otranto também conta com uma estação ferroviária própria. Para quem viaja de carro desde Roma, o trajeto inclui as rodovias A24 e A1/E45 em direção à SS 372, saída em Caianello. Prosseguir até Benevento e pegar a SS/16 Adriática em Maglie. Por fim, siga pela SS 16 Adriática até Otranto.

italea

A viagem para encontrar às suas raízes





Pienza TOSCANA

A "cidade ideal" no coração do Val d'Orcia

Pienza, idealizada por Pio II
no século XV, é um tesouro
renascentista da Itália

Giovanni Pascoli descreveu Pienza como "fruto de um pensamento de amor e de um sonho de beleza". Localizado no coração da Val d'Orcia, o vilarejo é considerado a personificação da utopia renascentista da cidade ideal. Reconhecida como Patrimônio Mundial da UNESCO em 1996, Pienza ainda preserva os princípios urbanísticos renascentistas, evidentes na organização lógica dos espaços e nas perspectivas harmoniosas de suas praças e edifícios do século XV. A construção da cidade ocorreu entre 1459 e 1462, a mando do Papa Pio II, cujo nome de batismo era Enea Silvio Piccolomini. Nascido em 1405 em uma família nobre de Siena, Pio II trouxe para sua criação os ideais filosóficos e arquitetônicos do Renascimento italiano. Antes disso, o vilarejo de Corsignano era uma fortificação com origens romanas e traços de ocupações que remontam ao Neolítico Superior e à Idade do Bronze.

Grande parte do vasto patrimônio histórico e artístico de Pienza está reunido na charmosa praça dedicada ao papa. Nela, destaca-se a Concatedral de Santa Maria Assunta, construída de maneira incomum no eixo norte-sul (com a fachada principal orientada para o norte), refletindo a busca por harmonia urbanística idealizada por Pio II e realizada pelo arquiteto Bernardo Rossellino. Em frente à catedral encontra-se o Palácio Comunale, e ao lado o Palácio Borgia que abriga o Museu Diocesano, onde se podem admirar belíssimas tapeçarias flamengas dos séculos XV e XVI.

Outro ponto de destaque é o Palácio Piccolomini, que abriga uma sala de armas, o quarto do papa, a biblioteca e a coleção de medalhas de Pio II e Pio III. Sem falar da Domus Vitrea que, com seu interior gótico, guarda obras de alguns dos melhores artistas da época como Giovanni di Paolo, Matteo di Giovanni e Sano di Pietro. Outras atrações que valem a pena ser visitadas são a Igreja de São Francisco, os Palácios Ammannati, Gonzaga e do Cardeal Atrebatense e, também, a Pieve de Corsignano que se encontra nos arredores de Pienza. Por fim, também nos arredores da cidade, vale conferir o Romitorio, um complexo de cavernas esculpidas na rocha arenosa por monges eremitas.





OUTROS LUGARES PARA VISITAR

A cerca de 15 km de Pienza está Bagno Vignoni, um antigo vilarejo termal famoso por sua praça principal, que é uma grande piscina termal. Lá, você pode relaxar nas águas quentes enquanto aprecia a linda paisagem ao redor. A aproximadamente 40 km, Montalcino aguarda os visitantes com seu renomado vinho Brunello, um dos mais prestigiados da Itália. Além das degustações nas vinícolas, vale a pena conhecer o centro histórico e o castelo medieval, que oferece uma maravilhosa vista panorâmica da Val d'Orcia.

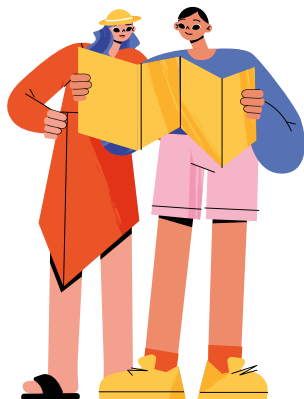


COMO CHEGAR

De carro: partindo de Florença, pegue a Autostrada A1 em direção ao sul e saia no pedágio de Valdichiana-Bettolle. Prossiga por cerca de 45 km até Pienza. Partindo de Siena, percorra a estrada SS2 em direção ao sul por aproximadamente 40 km. A estação ferroviária mais próxima se chama Chiusi-Chianciano Terme, de onde chegam e partem trens de Florença e Roma. Desta estação é possível pegar um táxi ou um ônibus até Pienza, que se encontra a cerca de 30 km de distância. Como alternativa, você pode pegar um dos diversos ônibus de linha que vão diretamente para Pienza saindo de Siena e outras cidades da Toscana.

Em Pienza é possível se deslumbrar com a vista panorâmica do Val d'Orcia, tendo como pano de fundo o Monte Amiata, a Rocca de Radicofani e a cordilheira que sustenta Montalcino. Completam a paisagem os vinhedos, oliveiras, árvores frutíferas em torno das casas dos camponeses, bosques e ravinas. Nos arredores, destacam-se ainda o Castelo de Monticchiello, o Castelo de Spedaletto, construído no século XII como hospital para peregrinos, e o Monastério de Sant'Anna em Camprena. No meio de tantas maravilhas históricas, merecem ser mencionadas as festas locais com especial atenção a Fiera del Cacio, realizada entre o fim de agosto e o início de setembro. É um evento que celebra o famoso pecorino da região e também uma ótima ocasião para conhecer o curioso jogo do 'Cacio al Fuso'.

Não deixe de experimentar a rica culinária local, provando pratos típicos como os pici, a bistecca alla Fiorentina, o filé ao vinho Brunello de Montalcino, crostini de fígado, além de frios e queijos locais. Entre história, belezas naturais, sabores da cozinha tradicional e festividades, Pienza encanta qualquer visitante, seja um turista ou alguém retornando à terra natal para redescobrir suas raízes. Agora é só planejar sua viagem.



italea

A viagem para encontrar às suas raízes



Gênova

Uma grande iniciativa foi lançada na capital da Ligúria na esfera do projeto Italea



Nasce a rede de Museus da Emigração Italiana

Uma rede de Museus da Emigração Italiana foi criada para valorizar o rico patrimônio de saberes e memórias que eles preservam. Essa foi a grande iniciativa apresentada no Congresso Internacional "Diásporas Italianas - Representações e Questões de Identidade", realizado entre os dias 5 e 7 de dezembro em Gênova, como parte do Projeto Italea, o programa de promoção do turismo de raízes lançado pelo Ministério das Relações Exteriores.

«O patrimônio que nossos Museus da Emigração guardam precisa ser compartilhado e disponibilizado para os viajantes de raízes, que vêm visitar os lugares de onde partiram seus antepassados», destacou Giovanni Maria De Vita, responsável pelo Projeto Italea no Ministério das

Relações Exteriores. Ele acrescentou: «Também é essencial que o público italiano conheça e valorize a história da emigração, entendendo o potencial dessa extraordinária riqueza representada pelos mais de 80 milhões de italianos que vivem fora do país, onde alcançaram os mais diversos postos nas sociedades onde vivem».

Luigi Maria Vignali, diretor-geral para os Italianos no Exterior do Ministério das Relações Exteriores da Farnesina, reforçou: «Estamos aqui em Gênova para salientar a importância dos Museus da Emigração na Itália. Eles são um patrimônio que precisa ser valorizado, pois nos permitem compreender melhor a história da nossa emigração, que ainda é pouco conhecida».

A criação da Rede dos Museus da Emigração e o turismo de raízes representam não apenas uma oportunidade econômica, mas também um elo entre o passado e o presente, conectando aqueles que permaneceram na Itália com os que, ao longo das décadas, construíram novas vidas no exterior. Como afirmou Paolo Masini, presidente da Fundação MEI: «Essa rede e essas iniciativas não são apenas um tributo à nossa história, mas um convite para olhar para o futuro e





Aqui e na página anterior, algumas imagens do congresso "Diásporas Italianas", onde foi apresentada a nova Rede dos Museus da Emigração Italiana

construir novas conexões, valorizando nossas raízes em um contexto global».

Masini também anunciou a criação de uma escultura de bronze chamada "We Come From There" (Nós viemos de lá). A obra, em forma de uma mão apontando para a Itália, foi criada pelo artista romano Dante Mortet e simboliza a paixão, o esforço e os sacrifícios dos emigrantes italianos. A escultura, que terá 3,5 metros de altura, será instalada nos principais portos de onde partiram os emigrantes italianos. Durante o evento em Gênova, foram apresentados alguns dados impressionantes do Projeto Italea, que busca atrair italianos no exterior e ítalo-descendentes interessados em descobrir os locais e tradições de suas origens. O Italea criou uma rede abrangente e dinâmica composta por 20 grupos regionais e 16 coordenadores. O site www.itallea.com já foi visitado por mais de 1,1 milhão de pessoas. Além disso, foram registradas quase 5.000 solicitações de viagens ou pesquisas genealógicas, 368.000 visualizações do site do Italea Card (um cartão que oferece vantagens, descontos e benefícios para quem visita a Itália em busca de suas origens) e 11.252 inscritos no programa.

Abaixo a lista dos Museus que aderiram à Rede

Abruzzo

- Fundação Genti d'Abruzzo Onlus, gestora do Museu Gente do Abruzzo - Pescara

Basilicata

- Museu da Emigração Lucana - Centro Lucani no Mundo "Nico Calice" - Lagopesole (PZ)

Campania

- Museu do Sobrenome – Padula (SA)

Calabria

- A Nave da Sila - Spezzano della Sila (CS)
- Museu do Mar, da Agricultura e das Migrações - Cariati (CS)

Emilia-Romagna

- Centro de Documentação da Emigração Parmense - Bedonia (PR)

Liguria

- Museu Internacional da Emigração Italiana - Genova
- MuSel - Museu Arqueológico e da Cidade de Sestri Levante - Sestri Levante (GE)

Marche

- MEMA - Museu da Emigração Marchigiana - Recanati (MC)

San Marino

- Museu do Emigrante
- Centro de Pesquisa sobre Emigração

Molise

- Museu Municipal das Migrações - Vinchiaturro (CB)

Piemonte

- Centro de Estudos Silvio Pellico ETS, gestor do Museu Regional da Emigração dos Piemonteses - Frossasco (TO)
- Museo Regionale dell'emigrazione vigezzina nel mondo - Museo Spazzacamino
- Santa Maria Maggiore (VB)

Sardenha

- MEA - Museu da Emigração Sarda - Asuni (OR)

Sicília

- Museu Eoliano da Emigração - Salina (ME)
- Museu Eoliano da Emigração - Giarratana (SR)
- Museu Etnológico Caropepe Valguarnera - Caropepe (EN)
- Ecomuseo - Petra d'Asgotto Nicosia (EN)
- Museu da Emigração da Área de Trapani em Santa Ninfa - Santa Ninfa (TP)
- Museu Tempo – Canicattini Bagni (SR)

Toscana

- Arquivo Nacional de Diários
- Pieve Santo Stefano (AR)

Veneto

- Arquivo Nacional de Diários - Belluno

Em Cosenza

A Universidade da Calábria recebeu a International Conference on Roots Tourism uma oportunidade de debate entre acadêmicos e profissionais do setor

Turismo de Raízes: a Itália no centro de um fenômeno global

No cenário do turismo contemporâneo, o fenômeno do "Turismo de Raízes" tem ganhado crescente atenção, representando uma oportunidade única para reconstruir laços com as próprias origens culturais e familiares. Esse tipo de viagem oferece a emigrantes e descendentes a chance de retornar aos seus locais de origem, revivendo um patrimônio não apenas pessoal, mas também coletivo.

Nesse contexto, a Itália, com sua longa história de emigração, se posiciona como um ator de destaque, e o Projeto Italea, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, se revela como um elemento estratégico para promover e valorizar esse tipo de turismo.

Entre os dias 12 e 15 de dezembro, a Universidade da Calábria recebeu a International Conference on Roots Tourism – Social Science and Tourism, um evento de importância internacional dedicado ao fenômeno em expansão. A conferência, patrocinada pelos Ministérios do Turismo, das Relações Exteriores e da Cultura, se tornou uma importante plataforma para o intercâmbio de ideias entre especialistas, acadêmicos e operadores do setor. O programa do ITALEA se destacou como um ponto

de referência para a criação de sinergias entre atores locais, nacionais e internacionais, com o objetivo de promover o turismo de raízes como ferramenta de desenvolvimento socioeconômico.

Sob a coordenação de Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto, o Italea busca facilitar o diálogo entre diferentes comunidades, incentivando a valorização das tradições lo-

cais e das identidades culturais. «Nosso objetivo é mostrar às 80 milhões de pessoas espalhadas pelo mundo e com origens italianas, os locais de onde vieram seus antepassados. É uma oportunidade para oferecer a essas pessoas o que a Itália tem de melhor, tanto do ponto de vista da sua potência industrial, quanto como membro reconhecido internacionalmente da União Europeia», afirmou De Vita.

Essa abordagem não apenas favorece o retorno dos emigrantes às suas origens, mas também impulsiona a economia local, promovendo práticas turísticas sustentáveis e que respeitam as comunidades. Os organizadores dessa iniciativa foram o Centro de Pesquisas e Estudos sobre Turismo da Universidade da Calábria e o Observatório Universitário sobre Turismo da Universidade Federico II de Nápoles, com o apoio de instituições acadêmicas de renome e um comitê científico de relevância internacional, composto por especialistas como Tullio Romita, Antonella Perri, Fabio Corbisiero e Philippe Clairay. A parceria entre Italea e Universidade da Calábria não é nova, pois, como explicou De Vita, «a Calábria sempre foi um dos principais parceiros do projeto. Para se ter uma ideia, juntamente à Universidade da Calábria, criamos o primeiro mestrado dedicado à formação dos operadores do turismo de raízes italianas. Essa colaboração continua até hoje».

A conferência internacional sobre o turismo de raízes, que aconteceu na própria Calábria, assume um papel especial, pois, no contexto do "retorno e redescoberta dos locais de origem", a Calábria viveu um grande fluxo migratório ao longo da sua história. «Apesar do fenômeno do declínio populacional, esse território é muito rico em oportunidades e seus habitantes demonstram grande vitalidade. Dentro deste cenário, o Italea tem se dedicado a dar suporte à re-





gião, por meio da criação do Italea Calabria, um grupo focado no desenvolvimento de serviços voltados para os viajantes de raízes. O objetivo principal é manter contato com os operadores locais, sensibilizando-os sobre a importância de desenvolver um turismo sob medida para os descendentes de calabreses que vivem no exterior, estimamos em cerca de 10 milhões de pessoas», ressaltou De Vita. A conferência na Universidade da Calábria foi, portanto, uma excelente oportunidade para analisar o fenômeno do turismo "genealógico", destacando a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar para lidar com as oportunidades e desafios que o turismo de raízes oferece. Em um mundo cada vez mais globalizado, redescobrir as próprias raízes não se limita a um ato de memória, mas também se configura como uma maneira de construir um futuro mais consciente e pleno de significado, por meio de perspectivas futuras, «como as do projeto Italea que estabeleceu uma rede abrangente no território, com 20 grupos regionais e 16 coordenadores, e mais de 1 milhão de acessos ao site www.italaea.com, além da participação no Italea Card. E, quando nos debruçamos nos números, entendemos que o envolvimento do território é igualmente extraordinário: 833 Municípios das Raízes e 742 eventos já realizados para promover parcerias e trocas, com um balanço muito positivo que nos motiva a seguir com nossa missão. Balanços positivos, que nos fazem olhar com otimismo para o futuro do turismo de raízes, com o propósito de dar continuidade a este projeto, garantindo sua sustentabilidade e estimulando o diálogo com todos os envolvidos, essa é a nossa prioridade», concluiu De Vita, no encerramento do segundo dia da International Conference na Universidade da Calábria.



Alguns momentos da conferência realizada no dia 12 até 15 de dezembro



Na Puglia
A iniciativa destacou
o seu valor
como instrumento
para fortalecer os laços
entre italianos no exterior,
seus descendentes
e seus locais de origem



"Voltar para casa": o Turismo de raízes protagonista em Lecce

Nos dias 13 e 14 de dezembro, Lecce foi palco da iniciativa "Voltar para casa", idealizada pela Italea Puglia. O evento ressaltou o valor do turismo de raízes como uma ferramenta para fortalecer os vínculos entre os italianos que vivem no exterior, seus descendentes e sua terra de origem.

Loredana Capone, presidente do Conselho Regional da Puglia, abriu o evento com um discurso que destacou a magia da Puglia como sendo «um lugar ao qual se retorna por conta do sorriso das pessoas». Capone participou da mesa-redonda intitulada "Histórias, perspectivas e boas práticas do turismo de raízes na Puglia", realizada no antigo Convitto Palmieri, um imponente edifício situado no coração do centro histórico de Lecce.

O encontro contou com a presença de representantes institucionais, associações, estudiosos, especialistas e operadores turísticos da região, que discutiram como potencializar a Puglia como destino para os viajantes de raízes. Foi uma

oportunidade única para trocar ideias e criar estratégias que transformem a região em um local «ideal para os visitantes de raízes», promovendo um turismo que vai além da mera exploração turística, priorizando experiências autênticas que emocionem e conectem os participantes.

Capone descreveu o turismo de raízes como uma missão, mais do que um simples projeto, capaz de reviver tradições, cultura e a identidade dos lugares. «Cada atividade é uma ponte entre passado e presente», afirmou, referindo-se aos eventos, oficinas e itinerários temáticos organizados pelo Italea, que busca fortalecer o vínculo entre os puglieses no exterior e sua terra de origem. O festival apresentou um programa diversificado e rico de atividades, como encontros, oficinas e espetáculos, permitindo que os participantes se conectassem profundamente às tradições da Puglia. Na tarde de 13 de dezembro, o evento contou



Algumas
imagens do
evento realizado
nos dias 13 e 14
de dezembro

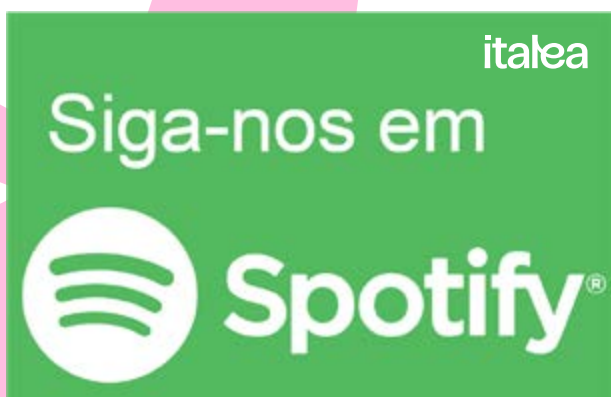


com a participação de especialistas e representantes locais, como Luigi De Luca, diretor do Polo Biblio-Museale de Lecce, e Marina Gabrieli, coordenadora nacional do Projeto Italea. Uma contribuição importante foi feita por Michele Sperti, da ANCI Puglia, que destacou o forte vínculo entre Molfetta e Noicattaro com a emigração para os Estados Unidos, além dos laços que unem Grottaglie com a Suíça e o significado cultural da Madonna Vestida de Ouro, em Surbo.

Ao longo do dia, relatos e experiências marcantes a respeito das diversas localidades puglieses foram compartilhados diretamente por quem viveu na pele a experiência da emigração ou que estão engajados na valorização do patrimônio cultural imaterial da região. Attilio Ardito, coordenador do programa Italea na Puglia, enfatizou que esses eventos são o resultado de um ano de intenso trabalho, dedicado à coordenação de entidades locais e na promoção do turismo de raízes.

Gabrieli confirmou que, apesar do encerramento do Ano dedicado às raízes italianas no mundo, o programa Italea continuará gerenciando solicitações relacionadas ao turismo de raízes e árvores genealógicas, ajudando descendentes de italianos a descobrirem suas origens.

O programa de atividades continuou nos dias seguintes, com eventos como a "Caminhada Cantada" pelas ruas do centro histórico de Lecce, a preparação dos tradicionais "purceddhruzzi" e a oficina "Trançado de Comunidades", onde os participantes uniram as mãos para criar um grande cesto, símbolo dos laços familiares e comunitários. O dia terminou com o espetáculo "La Santa Allegrezza", que reuniu músicas, histórias populares e a arte dos bonecos típicos, proporcionando uma experiência autêntica e emocionante.



Roma

No Auditório Ennio Morricone da Universidade de Tor Vergata, aconteceu o concerto "Raízes em canto: música, retorno e identidade"

Oitenta milhões de vozes: o vínculo indissolúvel entre a Itália e seus descendentes



No último dia 3 de dezembro, o Auditório Ennio Morricone da Universidade de Roma Tor Vergata foi palco do concerto coral "Raízes em canto: música, retorno e identidade". O evento combinou música, cultura e memória com o objetivo de fortalecer os laços entre tradição e internacionalização.

Entre os destaques da noite, apresentaram-se o Coro Gospel da Universidade de Roma Tor Vergata, sob a regência de Alberto Annarilli, e o Sidney Sussex Choir, da Universidade de Cambridge, conduzido por David Skinner. O evento contou com o apoio de Italea Lazio, parte integrante do projeto Italea.

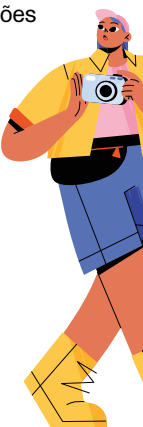
A abertura do encontro foi feita pelo reitor da Universidade de Tor Vergata, Nathan Levisaldi Ghiron, acompanhado de Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto Turismo de Raízes do Ministério das Relações Exteriores. Ao longo do concerto, De Vita enfatizou a importância da diáspora italia-

na no mundo, afirmando: «Não nos surpreendemos ao encontrar um inglês de origem italiana no coral de Cambridge que se apresentou hoje aqui, porque os ítalo-descendentes no mundo somam mais de 80 milhões e estão presentes de forma ativa em todos os setores das sociedades onde vivem». Um dos integrantes do Sidney Sussex Choir é Luca Zucchi, ítalo-inglês que compartilhou com os presentes sua história pessoal: «Sou metade italiano e moro em Londres. Meu avô era originário do Abruzzo, viveu em Roma e emigrou nos anos 1960, primeiro para a África do Sul e depois para Londres. Já os Calzecchi Onesti, família da minha avó, são naturais da região Marche, mas ela também viveu em Roma antes de emigrar. Voltar à Itália é maravilhoso; é o país mais bonito do mundo, o país da cultura, da arte, da arquitetura e, claro, da música. É uma honra estar aqui cantando com o coro».

De Vita acrescentou que a iniciativa faz parte do projeto Italea, que alcançou resultados significativos nos últimos meses: «Superamos a marca de 1,1 milhão de visitantes no site www.italia.com e recebemos inúmeras solicitações para viagens de raízes, reconstruções genealógicas e experiências culturais nos pequenos vilarejos italianos. Isso nos motiva a continuar, em parceria com regiões, municípios e nossas 'italeas' regionais, como a Italea Lazio, que tornou este encontro possível».

O concerto "Raízes em canto" representou um elo simbólico entre passado e futuro, memória e inovação, unindo música e identidade em um laço que transcende fronteiras.

Giovanni Maria
De Vita



En Winterthur Puglia celebra la tradición y sus historias de la emigración

La ciudad ha acogido el "Festival de las Raíces Puglieses en Suiza: descubriendo Grottaglie entre Murgia y Salento"

Puglia ha celebrado sus tradiciones y sus muchas historias de emigración hacia Suiza bajo el signo del turismo de las raíces. La cita de finales de noviembre en Winterthur fue un éxito: la Federación de Asociaciones Puglieses en Suiza (FAPS) celebró el 2024, Año de las raíces italianas en el mundo, con el "Festival de las Raíces Puglieses en Suiza: descubriendo Grottaglie entre Murgia y Salento", dentro del Proyecto Italea. El Festival, que se celebró en el Zentrum Grüze, fue patrocinado por la Región de Puglia y tenía el objetivo de involucrar a la comunidad en el redescubrimiento de los conocimientos artesanales y sabores culinarios del territorio de Apulia: del taller de cerámica dirigido por los maestros ceramistas de "Cocci d'autore" al de orecchiette. El evento también acogió "Italea Puglia: la fiesta de las raíces puglieses", el festival itinerante de Italea Puglia que busca valorizar y dar a conocer las tradiciones auténticas del taco de Italia. El festival, después de hacer una parada en numerosos lugares de la región, desde el Gargano hasta el Salento, ha llegado por primera vez al extranjero.

«El proyecto Italea está dirigido a los italianos de segunda y tercera generación y a los descendientes de italianos que desean descubrir los lugares y las tradiciones de sus orígenes, - dijo Giovanni Maria De Vita, consejero de Embajada y responsable del Proyecto "Turismo de las Raíces" en la Dirección General de Italianos en el Extranjero del Ministerio de Asuntos Exteriores y Cooperación Internacional, presente el sábado en el evento - Italea proporciona un conjunto de servicios específicos para facilitar el viaje de las raíces en Italia y está dedicado a quien quiere organizar un viaje para descubrir y encontrar lugares, la cultura, las formas de vida de las que tanto ha oído hablar. Y que con estos lugares quiere reconectarse». «Se trata a menudo de pequeños municipios, lejos de los centros turísticos. Nuestro objetivo es dar la bienvenida a estos turistas especiales de la mejor manera y «hacerles sentir como en casa», concluye De Vita. «Estamos aquí para decirles que hay una comunidad que les espera: también es importante que las comunidades en el extranjero se den cuenta de lo que Italia puede ofrecer».



En la Universidad de Messina se celebró el congreso "Memoria Identidad Retorno" En el centro del encuentro la valorización de las comunidades de isleños emigrados en el mundo

Turismo de las raíces en Sicilia un balance del estado del arte

Redescubrir el valor de las comunidades sicilianas emigradas en el mundo, poner en red las realidades asociativas que cuidan las relaciones con los ítalo-descendientes en el extranjero y crear una fuerte interacción entre el turismo de las raíces y las políticas turísticas. Estos son los puntos de reflexión surgidos del congreso "Memoria Identidad Retorno" que se celebró el pasado 3 de diciembre en la Aula Cannizzaro de la Universidad de Messina, organizado por la Oficina de Turismo de Messina para hacer el punto del estado del arte del turismo de las raíces en Sicilia. «El turista de las raíces no viaja para ver sino para sentir, para experimentar emociones», es el punto de partida para invertir en las potencialidades del sector, crear sinergias, valorizar instrumentos operativos y hacer que los 80 millones de descendientes italianos en el mundo encuentren los lugares de sus antepasados y reconecten lazos profundos con la cultura, las tradiciones, la identidad de las tierras de origen. Después de los saludos del alcalde metropolitano de Messina, Federico Basile, y la introducción a los trabajos del profesor Filippo Grasso, vicepresidente MTB, el consejero de Embajada Giovanni Maria De Vita, responsable del Proyecto Italea del Ministerio de Asuntos Exteriores y Cooperación Internacional, ha ilustrado las características de la iniciativa que tiene como objetivo atraer a italianos en el extranjero y a descendientes italoamericanos deseosos de descubrir los lugares y las tradiciones de sus orígenes, proporcionando un conjunto de servicios para facilitar el viaje en Italia. De Vita se centró en los grandes números registrados en 2024 por Italea. La plataforma Italea.com proporciona una





serie de servicios e información para los viajeros que van al descubrimiento de sus orígenes, pero también es una herramienta muy importante para recrear esos vínculos entre la "tierra de los abuelos" y las nuevas generaciones. Para promover el turismo de las raíces es fundamental - como se



ha puesto de manifiesto durante los trabajos- crear redes tanto entre las instituciones como con las asociaciones y comunidades. Los expertos profundizaron en los aspectos vinculados a la economía del turismo de retorno, pero también a la necesidad de la formación de los operadores del sector y de la digitalización de los municipios. Mayores elementos fueron proporcionados por el testimonio del alcalde de Limina, Filippo Ricciardi: un municipio con 731 residentes pero más de 1300 inscritos en el registro de italianos residentes en el extranjero, y la intervención de los representantes de las agencias de viajes y operadores turísticos. Las múltiples iniciativas realizadas en el 2024 Año de las Raíces Italianas en el mundo han llevado a la toma de conciencia de la necesidad de coordinar las acciones en el territorio y de hacer red. Con estos objetivos, la Oficina de Turismo de Messina ha promovido el establecimiento de la Red Metropolitana de los Municipios para el Turismo de las Raíces que en menos de un año se ha convertido en una herramienta estratégica y operativa y un modelo de gobernanza para muchas otras realidades territoriales, sicilianas y no sicilianas, y que se propone dar estabilidad a un sector importante también en los años siguientes.

La historia

Sus vidas siempre han sido paralelas entre Estados Unidos y Argentina. Ahora, gracias a Italea, se han entrelazado.

Dos continentes, dos primas y un viaje de las raíces Connie y Rosalba en los Abruzzos

Pedro, de 66 años, es de Fara desde siempre, aunque su nombre podría ser engañoso: nacido en Buenos Aires, regresó a Fara San Martino, provincia de Chieti, con su familia cuando tenía apenas dos años. Un regreso que hizo inmediata su conexión con las raíces de los abruzzos, a diferencia de sus primas Connie (Consuela) y Rosalba, que se quedaron a vivir lejos: la primera en Pensilvania, en los Estados Unidos, y la segunda en Buenos Aires, en Argentina.

Sus historias, aunque entrelazadas por la parentela, siempre han sido paralelas. La madre de Connie es originaria de Fara San Martino, el padre de Palena, a pocos kilómetros de distancia; por el contrario, Rosalba tiene una madre de Palena y un padre farés. Las dos primas nunca se habían encontrado, pero habían confiado varias veces a Pedro y a sus hermanas, Paola y Sonia, el deseo de volver a Italia, quizás en la misma época, para conocerse finalmente en persona.

Pedro aprovechó la oportunidad del Año de las Raíces Italianas en el Mundo para hacer realidad este deseo. Con la complicidad de las hermanas y sin desvelar demasiado ni siquiera a su esposa, organizó en el plazo de un mes un encuentro especial: viajes, acogida, y dos olivos como símbolo de renacimiento y vínculo.

Después del largo viaje desde el continente americano, Connie y Rosalba se encontraron esa misma noche en casa de Pedro, desconociendo la una la presencia de la otra. Hablan idiomas diferentes, pero para llenar el silencio se dio un abrazo largo e intenso, cargado de emociones.

Después de la sorpresa, el día siguiente se dedicó a las ceremonias institucionales, con el apoyo de Italea, el proyecto promovido por el Ministerio de Asuntos Exteriores y Cooperación Internacional para fomentar el turismo de raíces y reforzar los vínculos con las comunidades italianas en el extranjero.

En la sala del Consejo Municipal, el alcalde Antonio Tavani y el presidente Antonio Di Maio dieron una cálida bienvenida a las primas, acompañadas por Emanuele Grotto, representante de la Asociación La Visceglia que coordina las actividades de Italea en Abruzzo. Después de una presentación de las iniciativas en curso, el momento

Las dos primas
Connie y Rosalba





simbólico: la plantación de dos olivos en el Bosque de la Paz, un espacio dedicado a los que regresan, para que el vínculo con sus raíces siga creciendo. Con el regalo de una publicación sobre los municipios de Abruzzo, el alcalde ha querido subrayar la importancia de este viaje, deseando que el encuentro entre Connie y Rosalba se convierta en fuente de inspiración para todas las comunidades de Abruzzo esparcidas por el mundo. El regreso a Fara San Martino no fue solo un momento de reunión familiar, sino un poderoso símbolo de cómo el turismo de las raíces puede crear vínculos que superan las distancias. La emoción de dos primas que se abrazan por primera vez en una pequeña comunidad de los Abruzzos se convierte en el relato universal de una diáspora que nunca olvida su punto de partida.

Friuli Venezia Giulia

El actor y formador Gianluca Da Lio cuenta el laboratorio genealógico para niños y sus familias

El "diario de las raíces": un viaje en el tiempo para descubrir los orígenes

Navidad es familia, raíces, lazos. Y también regalos. Por eso un diario para compartir recuerdos podría ser hoy en día un regalo tan original como precioso. Y hay quienes en Friuli Venezia Giulia han pensado no solo en esto: sino también en el hecho de que realizar un árbol genealógico puede ser una experiencia para compartir que regala emociones, crecimiento y concien-

cia. Una experiencia que estimula la creatividad, la memoria y la pertenencia. No es "solo" escribir la historia de su familia. «El árbol genealógico es una herramienta fundamental para comprender las propias raíces y la propia identidad - explica Gianluca Da Lio, actor y formador cultural y teatral - Explorando las conexiones familiares, podemos redescubrir historias, tradiciones y valores que se han transmitido de generación en generación. Además, el árbol genealógico nos ofrece la oportunidad de reflexionar sobre las experiencias de nuestros antepasados, abriéndonos a una mayor comprensión de nuestra historia personal y colectiva. El árbol genealógico no es solo una lista de nombres, sino un emocionante viaje en el tiempo que nos ayuda a descubrir nuestros orígenes».

Desde hace años, Da Lio se ocupa de la dirección artística y cultural de varios proyectos en el Véneto y Friuli Venezia Giulia. Como narrador, nos cuenta cómo nació para Italea Friuli Venezia Giulia una interesante iniciativa que ya ha tenido un gran éxito en las escuelas primarias y medias, donde se propuso "Mi diario de las raíces". «¿Quién dijo que el turismo de raíces es solo para los grandes? Incluso los pequeños pueden descubrir el fascinante mundo de sus orígenes. Hemos pensado en este proyecto para involucrar a los niños y sus familias en un viaje para descubrir la historia de sus antepasados. A través de talleres creativos, cuentos y actividades prácticas, los más pequeños pueden explorar sus raíces de una manera divertida y educativa».

Es un laboratorio de storytelling y genealogía dedicado a niños y jóvenes - y sus familias - de las escuelas primarias y secundarias, nacido de un trabajo en equipo junto con el presidente de Italea Friuli Venezia Giulia, Loris Basso, que en primer lugar creyó y promovió la iniciativa, Virna Di Lenardo (storyteller y project manager), Chiara Tegon (referente en la comunicación) y Claudio Diacoli (genealogista) del equipo de Italea Friuli Venezia Giulia. Durante esta experiencia los participantes cre-





Algunas imágenes del taller dedicado a la creación del "diario de las raíces"

an un diario especial, hecho de cuentos, dibujos y recuerdos, para explorar sus raíces familiares y culturales.

«El laboratorio de genealogía para niños "Mi diario de las raíces" es una iniciativa que ya ha sido apreciada en Udine y Resia (en la provincia de Udine) y en otros municipios de las raíces de Friuli Venecia Giulia - cuenta Da Lio - Se ha probado en adultos y el resultado fue muy emocionante. El diario funciona un poco como un documento de viaje, hay que introducir los datos. Pero hay mucho, mucho más. Se llega a una especie de mapa del tesoro: un árbol genealógico para completar con la propia familia redescubriendo las historias de los antepasados, recuerdos, objetos, cuentos. Los talleres que estamos proponiendo son dos: uno dedicado al grupo de edad de 8 a 11 años, y otro para los preadolescentes, de 11 a 13 años. A través de dibujos, cuentos y actividades, cada participante crea un diario único que celebra la historia de su familia y las tradiciones del territorio»

Dibujos y escritura creativa para contar las tradiciones familiares, actividades que conectan el presente con el pasado, fiestas, recetas e historias locales: hasta ahora la fórmula - una hora en la que los narradores se encuentran con los más pequeños - ha demostrado ser ganadora. Y se piensa en grande. El proyecto será "exportado" también al extranjero y ya se ha hecho un "interesante experimento en Canadá. «Hasta la fecha, nuestros socios de proyecto (Ente Friuli nel Mondo, ARLeF Agenzie Regional pe Lenghe Furlane, Associazione Giuliani nel Mondo, Slovenci po Svetu - Unione Emigranti Sloveni del FVG) están trabajando en la traducción a varias lenguas: lengua friulana, eslovena, Dialectos locales, pero también en inglés, español y por-



tugués». «El taller - continúa Da Lio - consiste en una actividad de storytelling que dura una hora en la que se hacen preguntas que ayudan a descubrir y escribir la historia de la propia familia. Después de esta hora los niños vuelven a casa y siguen preguntándose y haciendo preguntas, pidiendo respuestas a los padres para poder realizar su árbol genealógico. Gracias a esta iniciativa se descubre que muchos abuelos o bisabuelos han emigrado al extranjero o que hay alguien que no tiene orígenes italianos. Sería interesante proponer el laboratorio a los descendientes de italianos. Esto - añade Da Lio - es un proyecto que no podía no nacer en Friuli Venecia Giulia, ya que es una región donde se entrelazan diferentes historias y culturas. Escribir la historia de una familia, que luego se convierte en la historia de una comunidad, significa lanzar un mensaje de paz». «Muchas Italee regionales han encontrado interesante nuestra actividad y - concluye - también Puglia y Cerdeña quieren realizar este taller para niños. Nos encanta, porque creemos en este proyecto y lo llevamos a cabo con pasión».



Experiências

Do Aosta à Potenza: a Itália oferece atividades imersivas com o objetivo de evocar lembranças e emoções

Trento



Descubrir la alpicultura y la tradición láctea

O laboratório do malgaro “Latte em Altitude” no Trentino leva à descoberta da alpicultura, ou seja, o pastoreio e a produção de leite em altitudes elevadas. Esta foi a atividade econômica mais importante da região trentino-tirolesa até meados do século XX, com sua fortuna e decadência estreitamente ligadas às dinâmicas migratórias dos vales alpinos. En Trento, descubrirá cómo se elaboran algunos de los productos más valiosos de la gastronomía local, conocerá la historia y las tradiciones vinculadas a la vida en los pastizales de montaña, se sorprenderá de los beneficios para los animales y el medio ambiente natural que la alpicultura produce hoy en día.

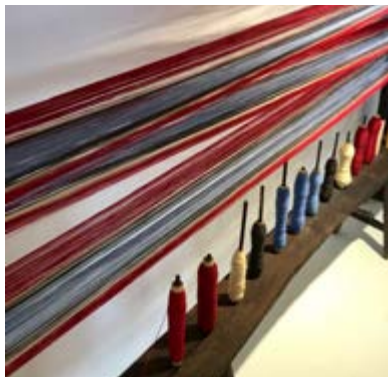
Potenza



El “sonido” de la nieve y la voz de los pastores en Basilicata

No coração do Parque Nacional do Apenino Lucano - Val d'Agri - Lagonegrese, encontra-se a estação de esqui Sellata - Arioso, a mais de 1.200 metros de altitude. Os amantes das raquetes de neve poderão explorar os belos bosques lucanos até o topo do Monte Volturino, além das fontes de Fossa Cupa e Arioso. Será la ocasión para explorar paisajes de cuento y senderos montañosos cubiertos de nieve de sugestiva belleza. La actividad concluirá con la degustación de productos tradicionales, quesos podolicos, carne podolica, lucanica y excelente vino que nunca ha faltado en las mesas lucanas y un organillo que llevará al ritmo del corazón.

Perugia



Explora el arte del cáñamo em Santa Anatolia de Narco

En el interior del Museo del Cáñamo de Sant'Anatolia di Narco, en la provincia de Perugia, descubrirá temas del cultivo y explotación del cáñamo tanto en el ámbito doméstico como en el productivo. Se exponen las herramientas para el trabajo y el tejido, así como la rica colección de artículos textiles procedentes del territorio, donados por las familias. El taller que se podrá seguir en el interior será un viaje para descubrir el valor de una planta abandonada y recuperada, preciosa para la tierra, para las tradiciones y para los artesanos. Durante la visita al museo, será acompañado por un guía que le ayudará a interactuar directamente con los instrumentos descubiertos.

Aosta



Un puente entre las épocas: la historia del Área Megalítica

¿Cuáles son las características que distinguen la identidad de montaña? Las poblaciones tienden a buscar en todos los asentamientos que crean características similares a su lugar de origen. En el Valle de Aosta esto ha ocurrido durante más de 6.000 años. En este sitio, el área megalítica de Aosta se erige como una irresistible invitación a explorar las profundidades ocultas de la ciudad, revelando su alma impregnada de una historia multimilenaria. Este lugar extraordinario alberga la mayor área megalítica cubierta de Europa, convirtiendo el sitio en un museo vivo. Gracias a una visita guiada, se podrá recorrer un itinerario construido entre los enredos del pasado y el presente.

Génova



Un laboratorio para almacenar la tradición lingüística de Liguria

El ligur es el conjunto de las lenguas habladas en el territorio de la antigua República de Génova. El ligur no es un dialecto del italiano, sino una lengua románica propiamente dicha, es decir, una corrupción del latín al igual que el italiano el francés y el español. Escuchar el ligur utilizado en las reuniones coloquiales, leer la literatura milenaria, escuchar canciones y representaciones teatrales, da una emoción única, especialmente cuando se recuerda que estas lenguas ligures eran las que hablaban nuestros abuelos, bisabuelos, tatarabuelos, desde tiempos remotos. En este taller se pueden encontrar sonidos perdidos, pero también recuperar tradiciones que hoy ya no existen.

Alvito



Dulce excelencia: todos los secretos del turrón artesanal

Desde hace casi dos siglos, Alvito es el lugar de elección para la producción del turrón artesanal. Aquí, el turrón se hace a mano y se envasa a mano, combinando caramelos, pasta real blanca y glaseado. Esta delicia está disponible en diferentes variantes: desde la clásica versión blanca, a la cubierta de chocolate, hasta el sabor envolvente del café, con almendras y la irresistible variante con cereza. Las antiguas pastelerías del municipio en la provincia de Frosinone no solo son el lugar de producción de estas delicias, sino también lugares de conocimiento. Se puede sumergirse en los procesos de preparación de las antiguas recetas, degustando los productos de excelencia.

italea

A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato
dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto "Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19", CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.

italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato
dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO
DELLA
CULTURA